



EducaTrilha na Escola: Os frutos de um sonho coletivo

Jéssica Lane Custódio
Maria Luísa Bonazzi Palmieri



EducaTrilha na Escola: Os frutos de um sonho coletivo

Jéssica Lane Custódio
Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Título: EducaTrilha na Escola: Os frutos de um sonho coletivo

Autoria

Jéssica Lane Custódio
Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Revisão

Jéssica Lane Custódio
Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Design Editorial

Persona Comunicação

Design de Capa

Persona Comunicação

Patrocínio

Oji Papéis

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Custódio, Jéssica Lane
EducaTrilha na Escola: Os frutos de um sonho coletivo /
Jéssica Lane Custódio; Maria Luísa Bonazzi Palmieri
1.ed. - Piracicaba, SP

ISBN: 978-65-996417-5-6

© 2022 de Jéssica Lane Custódio e
Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Todos os direitos autorais desta obra são de exclusividade das
autoras.

Sumário



9

Conhecendo o “EducaTrilha na Escola”

O que é o “EducaTrilha na Escola”?.....	10
Objetivos do programa	11
Na busca da melhoria contínua!	12



15

Como tudo começou...

A equipe	17
O “EducaTrilha” começou!.....	17
A edição do “EducaTrilha” em Luiz Antônio	20
Nasce o “EducaTrilha na Escola”	25



27

Como o “EducaTrilha na Escola” funciona na prática?

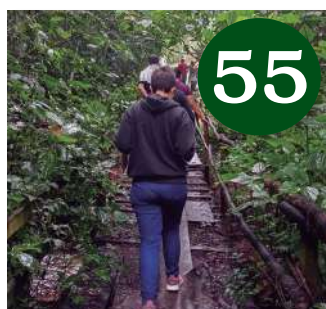
Os participantes e as inscrições.....	27
Os encontros formativos	28
2018.....	29
2019.....	30
2022.....	32
Metodologias usadas nos encontros formativos.....	34
Os encontros de tutoria	36
O portfólio da escola	36
A apresentação do projeto	37
Os critérios avaliados no concurso.....	37
O prêmio	38
Núcleo Picinguaba, Ubatuba, 2018.....	40
Núcleo Cunha, Cunha, 2019	42



45

Resultados alcançados

E.E. Prof. Jethro Vaz de Toledo	46
U.E. Bairro Santo Antônio	47
E.M. Wilson Guidotti	48
Escola Estadual Prof. Manassés Ephraim Pereira	49
Escola Estadual Affonso José Fioravante”	50
Maple Bear Canadian School	51
Depoimentos nos portfólios escolares	52



55

Pensando no futuro

Como equipes de educação ambiental das áreas protegidas podem desenvolver seus projetos.....	55
Como tomadores de decisão dos órgãos gestores podem desenvolver programas de educação ambiental	56

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todas as pessoas e suas respectivas instituições que participaram e contribuíram para que o curso “EducaTrilha” e o programa “EducaTrilha na Escola” acontecessem. São elas:

Equipe da 1ª edição do curso EducaTrilha (EET - Piracicaba)

Instituto Florestal/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IF/SMA):

Estação Experimental de Tupi (EET)

- Rosa Maria Galera Gonçalves
- Fernanda Fagundes Manduca

Estação Experimental de Luiz Antonio (EELA)

- Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Estação Experimental de Itirapina

- Paulo Henrique Peira Ruffino

Estação Experimental de S.J. Rio Preto/Floresta Estadual do Noroeste Paulista

- Sandra Maria Corrêa Miller

Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEDEMA)

Núcleo de Educação Ambiental (NEA)

- Elizabeth da Silveira Nunes Salles
- Kelry Tomé Galvão
- Liliane Trevisan
- Celine Phillip Diogo
- Andrea Caetano da Silva

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP):

Laboratório Didático de Licenciatura e Trabalho Docente

- Vânia Galindo Massabni
- Raquel Oliveira
- Débora Gomes Ruiz

Projeto Florestas do Futuro

- Yasmin Hess

Programa Ponte

- Juliana Valente Florenzano
- Mariana Luzia Bettinardi

Laboratório de Educação e Política Ambiental — Oca

- Marcos Sorrentino
- Giovanna Zanquetta

Núcleo Pedagógico/Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (DE/Seduc):

- Antonio Fernando Bovi
- Carlos Henrique Oliveira

Equipe da 2ª edição do curso EducaTrilha (EELA/EEJ – Luiz Antônio)

Instituto Florestal/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IF/SMA):

- Maria Luísa Bonazzi Palmieri
- Paulo Henrique Peira Ruffino
- Sandra Maria Corrêa Miller

Fundação Florestal/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (FF/SMA)

- Edson Montilha de Oliveira
- Marcus Negreiros
- Adriana Neves da Silva
- Vanessa Puerta Veruli

Prefeitura de Luiz Antônio — Secretaria Municipal de Educação:

- Dinocleuza Angela Rigui
- Alessandra Rodrigues
- Izael Donizete Rosa
- Thamires Lima de Oliveira
- José Ricardo Rodrigues

Coordenadoria de Educação Ambiental/ Secretaria Estadual de Meio Ambiente (CEA/SMA):

- Gilson Ferreira
- Rachel Marmo Azzari Domenichelli

EducaTrilha na Escola — Edição 2018

Instituições realizadoras:

Instituto Florestal/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IF/SMA):

- Maria Luísa Bonazzi Palmieri (coordenação)
- Rosa Maria Galera Gonçalves
- Isabela Maranzatto Godoi
- Bruno Barros dos Santos

Fundação Florestal/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (FF/SMA):

- Adriana Neves da Silva
- Vanessa Puerta Veruli
- Cláudia Camila Faria de Oliveira

Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEDEMA):

- Elizabeth da Silveira Nunes Salles (coordenação)
- Giovanni Batista Campos
- Keyla Carolina Boralli Benoti
- Luma Alves Corrêa
- Mônica Isabela Francisco
- Leonardo Nicolau de Barros

Coordenadoria de Educação Ambiental/ Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (CEA/SMA):

- Rachel de Marmo Azzari Demenichelli
- Sandra Aparecida de Oliveira
- Aline Araujo de Menezes

Parceiros:

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP):

Grupo Desafios da Prática Educativa (GEDePE)

- Vânia Galindo Massabni (Comissão Avaliadora)
- Joana Beatriz Bellas Frankin

Laboratório de Educação e Política Ambiental — Oca

- Isabela Kojin Peres (Comissão Avaliadora)
- Bruno Fernandes
- Maria Henriqueta Andrade Raimundo
- Simone Portugal

Secretaria Municipal de Educação/ Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental (SME/ GMEA):

- Laís Ferraz de Camargo

Núcleo Pedagógico/ Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba/ Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (DE/Seduc):

- Luciana Victoria
- Marly Marsulo
- Felipe Calori

EducaTrilha na Escola — Edição 2019

Instituições realizadoras:

Instituto Florestal/ Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IF/SIMA):

- Maria Luísa Bonazzi Palmieri (coordenação)
- Rosa Maria Galera Gonçalves
- Stella Carolina Peçanha Leme
- Bruno Barros dos Santos

Fundação Florestal/ Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (FF/SIMA):

- Luane Reni Mattos Fenille

Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEDEMA):

- Elizabeth da Silveira Nunes Salles (coordenação)
- Giovanni Batista Campos
- Keyla Carolina Boralli Benoti
- Maycon Costa
- Isabela Maranzatto Godoi
- Diogo Bittencourt

Patrocínio:

Oji Papéis Especiais

(com contribuições de Mônica Adriana Salles no aprimoramento do programa)

EducaTrilha na Escola — Edição 2019 (continuação)

Parceiros:

Secretaria Municipal de Educação/ Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental (SME/ GMEA):

- Laís Ferraz de Camargo

Núcleo Pedagógico/ Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba/ Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (DE/Seduc):

- Luciana Victoria
- Marly Marsulo

OSCIP Pira 21 - Realizando o Futuro:

- Lúcia Regina Sanches

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP):

Laboratório de Educação e Política Ambiental — Oca

- Rachel Trovarelli (Comissão Avaliadora)
- Vivian Battaini (Comissão Avaliadora)
- Bruno Fernandes (Comissão Avaliadora)

Grupo Desafios da Prática Educativa (GEDePE)

- Vânia Galindo Massabni

EducaTrilha na Escola — Edição 2022

Instituições realizadoras:

Instituto de Pesquisas Ambientais/ Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IPA/SIMA):

- Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA):

- Elizabeth da Silveira Nunes Salles
- Laís Ferraz de Camargo
- Beatriz Gil Torres
- Mariani Silva Amorim
- Vanessa Priscila Cravo de Lima Berto

Fundação Florestal/ Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (FF/SMA):

- Rosa Maria Galera Gonçalves
- Luane Reni Mattos Fenille

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP):

Laboratório de Educação e Política Ambiental — Oca

- Camila Lopes Moraes
- Lucas Gimenez de Almeida
- Giulia Nunes de Aguiar Souto
- Rachel Trovarelli
- Isabela Kojin Peres
- Bruno Fernandes (Comissão Avaliadora)
- Albert Gabriel Soveges Marques
- Willians Matheus de Freitas Silva
- Leticia de Souza Fazio
- Mariana Nascimento Montenegro Basilio

Patrocínio:

Oji Papéis Especiais

(com a participação de Mônica Adriana Salles na Comissão Avaliadora)

Parceiros:

Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba/ Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (DE/Seduc):

- Samuel Zanatta (Comissão Avaliadora)
- João Antônio Gambaro

Secretaria Municipal de Ação Cultural (SEMAC):

- Pedro Augusto Ranzani Maurano
- Maurici Scarpari

OSCIP Pira 21

- Lúcia Regina Sanches

Secretaria Municipal de Educação/ Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental (SME/ GMEA):

- Kelly Monaco Coletti (Comissão Avaliadora)
- Mara Silvia Martins de Oliveira
- Cristiane Gomes Salati do Marco

Rotas Afro:

- Júlia Madeira

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP):

Programa Ponte

- Alexa Giovanna Olinda

Grupo Desafios da Prática Educativa (GEDePE)

- Vânia Galindo Massabni (Comissão Avaliadora)

Apresentação

A publicação deste livro é a realização de um sonho. Ver, neste material, toda a história construída até aqui com o “EducaTrilha na Escola” é lembrar do sonho coletivo que construímos e estamos realizando juntos.

Nesse livro, você poderá conhecer cada passo da construção desse programa, seu funcionamento e alguns dos seus frutos. Nessa trajetória, acredito que três elementos se destacam: a relação da pesquisa científica com a prática educativa, a participação como elemento primordial de todo o processo, e a visão crítica da educação ambiental como orientadora do programa. Como você poderá ver na história do programa, sua origem está diretamente relacionada a trabalhos acadêmicos e novas pesquisas têm sido desenvolvidas a cada edição e contribuído para sua melhoria contínua. Porém, o trabalho científico jamais poderia levar a tais frutos se não fosse a participação ativa de diferentes atores sociais no planejamento, realização e avaliação de todas as ações: órgãos estaduais (de pesquisa e gestão), municipais (de diferentes áreas), sociedade civil (incluindo os laboratórios e grupos de extensão) e setor privado (com destaque para a OJI Papéis, que patrocina a concretização deste sonho coletivo). E essa participação de diferentes atores sociais combinada com uma visão crítica das questões socioambientais leva a processos que valorizam o protagonismo tanto dos professores quanto dos estudantes e que estão sempre em construção.

O “EducaTrilha na Escola” busca romper com a ideia de que a educação ambiental desenvolvida na área protegida deve ter como objetivo simplesmente o conhecimento dos elementos locais e a conservação da própria área. Esse programa é baseado em uma visão que valoriza as áreas protegidas como espaços articuladores e promotores de processos educativos que extrapolam os muros das mesmas e contribuem, de forma integrada com as escolas e com os mais diversos atores sociais, para a construção de sociedades sustentáveis.

Também é importante ressaltar a importância deste programa ser parte de um conjunto de programas de educação ambiental desenvolvidos na Estação Experimental de Tupi, de forma a reconhecer a importância de se buscar envolver todos os atores sociais, não somente as escolas. Além dele, temos os seguintes: “PJ Tupi: educação e integral e ambiental” (realizado com a Escola Estadual “Pedro de Mello”, que fica próxima à unidade), Vem pro Horto (com uma programação construída com a comunidade e atividades envolvendo os mais diversos públicos) e Bacia Caipira (voltado à terceira idade). E todos esses programas são desenvolvidos de forma integrada, de modo que o “EducaTrilha na Escola” contemple atividades em conjunto com todos eles.

Nesse contexto, o intuito desta publicação é que este programa cumpra um dos seus objetivos, que ainda não havia sido trabalhado de forma efetiva: inspirar políticas públicas de educação ambiental e cultural inovadoras de integração entre as escolas e áreas protegidas. A ideia é que essa experiência, que se encontra na sua terceira edição no momento desta publicação, possa ser utilizada como base para se pensar outros programas, de modo a contribuir para o aprimoramento das políticas públicas voltadas a essa temática em diferentes lugares e contextos. Não se trata de uma receita pronta e sim de um processo inspirador, que pode suscitar ideias e propostas construídas coletivamente e adaptadas a cada realidade, sempre abertas à transformação a partir da experiência e da pesquisa.

Boa leitura!

Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Especialista ambiental do Instituto de Pesquisas Ambientais

Idealizadora e participante da equipe de coordenação do “EducaTrilha na Escola”

O que é o “EducaTrilha na Escola”?

- ✓ Encontros formativos;
- ✓ Encontros de tutoria;
- ✓ Visitas à Estação Experimental de Tupi;
- ✓ Concursos de projetos de educação ambiental e cultural nas escolas;
- ✓ Viagem com os professores das escolas vencedoras a uma área protegida do Estado de São Paulo escolhida por eles.



Encontro formativo do EducaTrilha na Escola na Estação Experimental de Tupi (Horto de Tupi), em 2022

Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Conhecendo o “EducaTrilha na Escola”

“Fortalecer as ações de educação ambiental, integradas entre empresas e instituições públicas, de ensino e da sociedade civil” é uma das diretrizes previstas na Agenda 21 do município de Piracicaba/SP e, também, é uma das bases para o programa “EducaTrilha na Escola”. Vamos conhecê-lo mais de perto?

O “EducaTrilha na Escola” é um programa de educação ambiental e cultural realizado com escolas municipais, estaduais e particulares, da educação infantil e ensino fundamental e médio do município de Piracicaba, no interior do estado de São Paulo. O programa oferece encontros formativos e de tutoria aos professores, visitas à Estação Experimental de Tupi (conhecida, também, como Horto de Tupi) e, conjuntamente com estas ações, promove um concurso de projetos educativos.

Atualmente são 11 encontros formativos que introduzem os participantes ao contexto sociocultural e ambiental do Horto de Tupi, promovem a reflexão e a problematização das questões socioambientais inerentes ao nosso contexto atual e mostram abordagens de educação ambiental crítica, pautadas nas Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Educação Ambiental e na Política de Educação Ambiental dos Comitês PCJ. Busca-se contribuir também para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) que, inclusive, são tratados em um desses encontros e são considerados dentre os critérios de avaliação do concurso.

Os encontros visam à construção conjunta de conhecimento entre toda a equipe e, por isso, são reuniões dinâmicas, com metodologias participativas nas quais os professores atuam como protagonistas deste processo, que servirá de base para que cada uma das instituições de ensino participantes elabore um projeto socioambiental e cultural e o desenvolva dentro do ambiente escolar. No capítulo “Como o ‘EducaTrilha na Escola’ funciona na prática” você verá mais detalhes sobre os encontros, a criação destes projetos e outros aspectos importantes deste programa.

Para subsidiar os projetos das escolas, é realizada a construção de um diagnóstico socioambiental e cultural das escolas e de seu entorno para que os participantes possam desenvolver ações que contribuam para a melhoria do local, integradas com as demais iniciativas de educação ambiental e cultural já realizadas nas escolas.

No final de cada ano, as escolas elaboram um portfólio com os trabalhos de educação ambiental e cultural desenvolvidos e suas relações com os critérios de pontuação do concurso, os quais são entregues para a comissão avaliadora, que analisa os trabalhos segundo critérios que buscam incentivar propostas que auxiliem no desenvolvimento de competências e habilidades previstas nos currículos escolares, contribuam para os ODS, valorizem metodologias participativas, busquem o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovam o desenvolvimento do senso crítico, estimulem o protagonismo dos estudantes e contribuam para a construção de sociedades sustentáveis. Assim, o “EducaTrilha na Escola” visa ser uma ferramenta auxiliar para os docentes programarem suas aulas e suas disciplinas ao decorrer do ano letivo.

Com isso, esses critérios de avaliação, disponíveis no regulamento do programa, além de serem uma rica base de dados para as escolas participantes sobre suas ações desenvolvidas e uma ferramenta de auxílio para outras ações que podem ser realizadas posteriormente, também são a base para a avaliação do concurso de projetos educativos, cujas escolas vencedoras ganham uma viagem pedagógica a uma área protegida do Estado de São Paulo administrada pela Fundação Florestal, definida de forma conjunta pela equipe organizadora e os participantes dos encontros formativos.

Os professores, coordenadores ou gestores das instituições de ensino contempladas pelo prêmio têm a oportunidade de vivenciar uma experiência única de aprendizagem que agrega conhecimento para a sala de aula, como afirma a professora Valquíria Hillbruner de Oliveira, uma das participantes contempladas nos anos de 2018 e de 2019, pela escola E.E. Manassés Ephrain Pereira, que teve a oportunidade de visitar os Núcleos Picinguaba e Cunha:



“Os passeios que o EducaTrilha promoveu para minha pessoa foram maravilhosos! (...) Tudo o que eu vi eu posso reproduzir nas minhas aulas de Geografia e de História, toda aquela bagagem. A biodiversidade que tinha lá era muito grande e foi muito importante para minha experiência profissional, porque posso passar para os meus alunos tudo que aprendi.”



Para que este programa aconteça contamos com vários realizadores, parceiros, apoiadores e patrocínio. Ele é realizado pela Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba (SEDEMA), Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA), Fundação Florestal (FF) da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Laboratório de Educação e Política Ambiental (Oca/ESALQ/USP), é patrocinado pela empresa OJI Papéis e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME), da Secretaria Municipal de Ação Cultural (SEMAC), da Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ (Grupo de Estudos Desafios da Prática Educativa – GEDEPE e Programa Ponte), do Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental (GMEA) e da OSCIP Pira 21 – Piracicaba realizando o futuro.

O que é a Estação Experimental de Tupi

A Estação Experimental de Tupi (EET), conhecida popularmente como “Horto de Tupi”, é uma área protegida criada pelo Decreto 19.032-C de 23/12/1949. Sua administração é realizada pela Fundação Florestal da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SIMA) e, atualmente, tem as funções de conservação, pesquisa, educação ambiental e uso público, com uma permissão de uso da área de visitação pública junto à Prefeitura Municipal de Piracicaba.

O Horto de Tupi possui 198 hectares que estão enquadrados no bioma da Mata Atlântica, na Floresta Estacional Semidecidual. Há dois ribeirões, Tijuco Preto e Batistada, além do lago Marcelo, construído artificialmente na década de 1970, mas hoje bem integrado à natureza. É possível encontrar mais de 150 espécies de aves,

mamíferos como a onça parda (*Puma concolor*) e outros animais típicos da fauna da região.

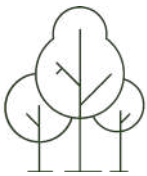
Até 2020, a EET era administrada pelo extinto Instituto Florestal. Em sua gestão, foi firmada a referida permissão de uso entre a SIMA e a Prefeitura de Piracicaba, pelo Decreto no 63.452, de 05 de junho de 2018.

O programa “EducaTrilha na Escola” é previsto no Plano de Trabalho desta parceria. O acompanhamento das ações deste programa e de outros desenvolvidos na Estação é feito pelo Comitê Gestor da Área de Visitação Pública da Estação Experimental de Tupi, o qual abrange as instituições já citadas, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e uma instituição da sociedade civil com sede no distrito de Tupi, que é elegida a cada chamamento público.

Objetivos do programa



Fomentar processos críticos, reflexivos, participativos, contínuos e permanentes de educação ambiental e cultural nas escolas comprometidos com os princípios das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Educação Ambiental (PNEA, PEEA e PME A), como também da Política de Educação Ambiental dos Comitês PCJ (conheça mais sobre o assunto em “siglas que você precisa saber”);



Incentivar o desenvolvimento de visitas escolares na Estação Experimental de Tupi integradas a processos de educação ambiental e cultural nas escolas e com metodologias que valorizem as especificidades desse espaço educativo;



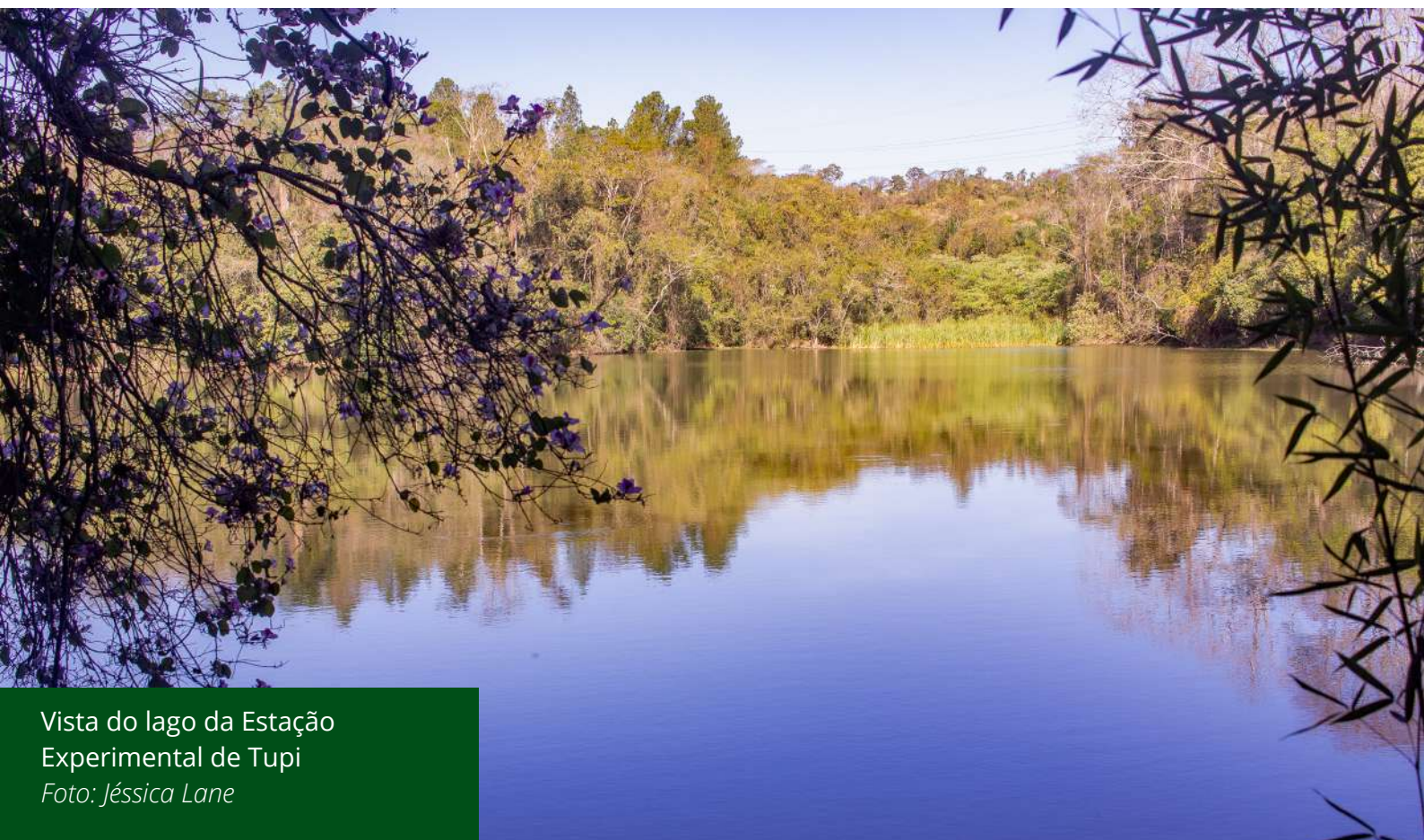
Ser um programa integrador das iniciativas e projetos de educação ambiental e cultural desenvolvidos nas escolas participantes, que auxilie na efetivação dos currículos paulista e municipal de educação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Valorizar e desenvolver a liderança docente no planejamento, execução e avaliação dos processos de educação ambiental e cultural a serem realizados nas escolas, envolvendo as visitas na Estação Experimental de Tupi;



Ser um programa de referência para a construção de políticas públicas de educação ambiental e cultural inovadoras com o público escolar nas áreas protegidas do Estado de São Paulo, bem como em estruturas públicas educativas e culturais e nos espaços naturais e culturais do município de Piracicaba.



Vista do lago da Estação Experimental de Tupi
Foto: Jéssica Lane

Na busca da melhoria contínua!

Um grande destaque do programa “EducaTrilha na Escola” é seu processo contínuo de aprimoramento a cada edição. Isso é possível graças à integração de diversas instituições parceiras e, também, da construção de conhecimento junto aos participantes que auxiliam na melhoria contínua de todos os processos. Assim, em cada edição o programa é diferente, em um processo permanente de ação-reflexão-ação.

Além disso, a parceria acadêmica é primordial para este projeto. No capítulo sobre a “Como tudo começou” é possível perceber como a história do programa está intrinsecamente ligada à pesquisa científica e se aprimora ainda mais com as contribuições dos institutos de pesquisa e universidades.

Ademais, o “EducaTrilha na Escola” busca promover a execução da legislação de educação ambiental no âmbito escolar, a efetivação dos currículos e o alcance dos ODS, como já mencionado anteriormente.

O programa também contribui com o cumprimento de dois objetivos do programa de educação ambiental da Agenda 21 de Piracicaba, sendo eles:

“Incentivar e instituir programas de educação ambiental tanto em espaços formais como não-formais, tendo como base a Política Municipal de Educação Ambiental”

“Fortalecer as ações de educação ambiental, integradas entre empresas e instituições públicas, de ensino e da sociedade civil”.

Estar em congruência com estas bases é de suma importância para integrar as propostas de educação ambiental e cultural nas escolas, valorizando a participação de toda a comunidade escolar, incluindo seus familiares e a comunidade do entorno das instituições de ensino. A intenção é de que o processo educativo seja transformador, não apenas aos estudantes, mas que contribua para a construção de uma sociedades sustentáveis.

Siglas que você precisa saber

Já explicamos anteriormente que nossos objetivos e critérios de avaliação estão pautados em várias legislações Municipais, Estaduais Federais e até diretrizes internacionais (no caso das ODSs da ONU). Mas você sabe o que significa cada uma delas? Vamos te explicar:

PNEA: É a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída através da Lei Federal 9.795 / 1999, que dispõe sobre a educação ambiental no território brasileiro. Entende a Educação Ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

PEEA: É a Política Estadual de Educação Ambiental, estabelecida na Lei Estadual nº 12.780/2007, que regulamenta a educação ambiental no Estado de São Paulo e envolve em sua esfera de ação instituições educacionais públi-

cas e privadas dos sistemas de ensino, órgãos públicos do Estado e Municípios, organizações não-governamentais, demais instituições como Redes de Educação Ambiental, Núcleos de Educação Ambiental, Coletivos Jovens de Meio Ambiente, Coletivos Educadores e outros coletivos organizados, Comvidas, fóruns, colegiados, câmaras técnicas e comissões.

PMEA: É a Política Municipal de Educação Ambiental de Piracicaba, estabelecida na Lei Municipal nº 6.922/2010, que regulamenta diretrizes para ações voltadas à proteção e sustentabilidade socioambiental do Município, priorizando processos formativos e educativos, fomentando e fortalecendo programas, projetos e ações através das instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino no Município, de forma articulada, com órgãos e instituições Federais, Estaduais e Municipais de Meio Ambiente e de Educação, além de outras organizações governamentais e não-governamentais com atuação em educação ambiental.



Encontro formativo do programa “Educa-
Trilha na Escola”

Divulgação: Facebook Estação Experimental de
Tupi

Comitês PCJ: Os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) são fóruns organizados para que representantes da comunidade discutam e deliberem a respeito do uso da água de uma determinada bacia fluvial. Em nossa região, temos os Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Comitês PCJ), com sua secretaria executiva em Piracicaba/SP. Para obter mais informações sobre o funcionamento dos Comitês PCJ, consulte o site: <http://www.comitepcj.sp.gov.br/>

BNCC: A Base Nacional Comum Curricular é uma norma que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das modalidades da Educação Básica. Esta base, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei Federal nº 9.394/1996), deve nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Você pode acessá-la aqui: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Agenda 21 de Piracicaba: A Agenda 21 foi o principal resultado da Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO 92), realizada no Rio de Janeiro em 1992. É um documento, assinado por representantes de 179 países, que estabelece a importância e o comprometimento de cada país na resolução dos problemas ambientais, visando a promoção da sustentabilidade e a biodiversidade. Além disso, alguns municípios brasileiros, também formalizaram suas agendas, incluindo Piracicaba. O processo contou com vários atores sociais, incluindo a sociedade civil, a universidade, lideranças sociais e o poder público. Você pode acessar na íntegra a Agenda 21 de Piracicaba em: <https://www.pira21.org.br/>

ODS: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de diretrizes da Organização das Nações Unidas e um convite à ação para suprir atuais os desafios ambientais, sociais e econômicos. Os 17 objetivos foram propostos pela ONU em 2015, na Agenda 2030. Saiba mais em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



Curso de formação de
professores "EducaTrilha"
Divulgação: Facebook Estação
Experimental de Tupi

Como tudo começou...

Visitas a áreas naturais protegidas é uma atividade que várias escolas costumam desenvolver com seus alunos. A Estação Experimental de Tupi, por exemplo, sempre recebeu várias visitas escolares, desde a década de 1990. Mas essas visitas resultaram em um trabalho integrado de educação ambiental junto à comunidade escolar?

Era o que o estudante da ESALQ/USP, Pedro Lemos Marques, queria propor em sua iniciação científica, em 2014.

Para ajudá-lo em sua pesquisa, Pedro contou com a orientação da Especialista Ambiental Maria Luísa Bonazzi Palmieri, do Instituto Florestal, que naquela época já trabalhava na EET.

Assim, no desenvolvimento do projeto de iniciação científica “Desenvolvimento de curso de formação de professores em educação ambiental na Estação Experimental de Tupi” nasceu a base para uma proposta de um curso de formação continuada de docentes em educação ambiental. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Instituto Florestal.

A comunidade escolar há muitos anos é o principal público que visita a Estação Experimental de Tupi e muitas vezes foi observada uma postura passiva do corpo docente em relação a esta atividade. Da mesma forma, foi constatado que muitas das visitas não estavam, de fato, integradas a um processo de educação ambiental nas escolas. Por isso, o projeto que acabava de se iniciar tinha o intuito de desenvolver um curso de formação de professores na Estação Experimental de Tupi embasado em uma revisão bibliográfica sobre cursos de formação de professores em educação ambiental em áreas protegidas brasileiras, um diagnóstico das ações de educação ambiental desenvolvidas nas escolas antes das visitas à unidade, na vivência das visitas monitoradas e em um material educativo que estava em elaboração na época.

Este material, chamado “EducaTupi: sugestões de atividades de educação ambiental para as escolas que visitam a Estação Experimental de Tupi”, foi elaborado pelo Instituto Florestal, em parceria com a equipe de Licenciatura da ESALQ/USP e contém textos explicativos e mais de 40 atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores, envolvendo toda a comunidade es-



colar, abordando vários temas relevantes como resgate histórico, biodiversidade, agricultura e floresta, mata ciliar, recursos hídricos, dentre outros. Ele está disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal?s=educatupi>

O curso tinha o intuito de promover uma visão do docente como “intelectual transformador”, incentivando seu protagonismo para a construção de uma educação ambiental “crítica”. Por isso, desde sua concepção foram adotadas metodologias participativas, que promovessem a problematização da realidade socioambiental, bem como a busca por sua transformação através da educação ambiental.

Ou seja, não seria uma aula apenas expositiva, na qual os participantes teriam uma postura passiva, mas ao contrário: a ideia era a de proporcionar um ambiente inspirador, capaz de provocá-los à reflexão e à construção conjunta de conhecimento em equipe. Assim, algumas atividades eram elaboradas, inclusive, de forma conjunta com os professores, com o intuito de valorizar seus saberes e compreender ainda melhor suas prioridades para a concepção da proposta de educação ambiental.

Ainda para manter a consonância com a realidade das escolas acessadas pelo curso, uma ferramenta importante foi idealizada: a construção de um diagnóstico para servir de base para as ações nas escolas, a fim de que as iniciativas que surgissem dos encontros formativos estivessem em pautadas no contexto da comunidade escolar e garantissem vínculo com as demais atividades escolares.

Outro aspecto importante que foi considerado era de que as propostas de processos de educação ambiental que seriam desenvolvidos nas instituições de ensino também incluíssem as visitas à Estação Experimental de Tupi, de forma que as atividades desenvolvidas nessas áreas contribuíssem para o processo educativo realizado na escola.



Parte da equipe organizadora do programa “EducaTrilha”

Divulgação: Facebook da Estação Experimental de Tupi

Professor intelectual transformador

Conceito definido pelo educador Henry Giroux, em seu livro “Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem”, de 1997, que define o trabalho do professor como intelectual, pois desenvolve o conhecimento sobre o ensino que reconheça e questione sua natureza socialmente construída e, também como transformador, porque atua de forma a educar seus alunos com senso crítico e compromisso ativo para agir de forma a construir uma sociedade melhor.

Educação Ambiental Crítica

A Educação Ambiental Crítica objetiva desenvolver processos de mobilização, cidadania ativa e intervenção sobre os problemas socioambientais, de modo participativo, crítico e reflexivo, que considerem as múltiplas e complexas relações das diferentes dimensões do meio ambiente.

Alguns educadores que pesquisam o conceito:

Mauro Guimarães, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Philippe Pomier Layrargues, Gustavo Ferreira da Costa Lima e Isabel Cristina de Moura Carvalho.

Alguns textos para você se aprofundar no assunto:

- [Identities da Educação Ambiental Brasileira, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente em 2004](#)
- [As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental, de Philippe Pomier Layrargues e Gustavo Ferreira da Costa Lima.](#)
- [Encontros e caminhos 3, texto coletivo.](#)

A equipe

Para o êxito deste primeiro curso, buscar parcerias e apoios foi imprescindível. Por isso, a equipe de educação ambiental do Instituto Florestal atuante na Estação Experimental de Tupi convidou profissionais da área que atuavam em outras unidades do Instituto Florestal e em outras instituições do município de Piracicaba.

Assim, a equipe estava formada! O curso, a partir de então, teria como instituições organizadoras:

- **Instituto Florestal:** responsável pela coordenação do curso e representado por meio de técnicos atuantes nas Estações Experimentais de Tupi, Luiz Antônio, Itirapina e São José do Rio Preto;
- **Diretoria de Ensino de Piracicaba:** representado por meio de técnicos do Núcleo Pedagógico interlocutores de educação ambiental;
- **Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba:** representada por meio da equipe do Núcleo de Educação Ambiental (NEA);
- **Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP):** representada por meio de técnicos do Laboratório Didático de Licenciatura e Trabalho Docente, do Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca, do Programa Ponte e do Projeto Flores-tas do Futuro.

Contendo vinte pessoas na equipe (14 profissionais e 6 estagiários), a programação do curso foi revisada, para atender às sugestões de todos os envolvidos no processo, valorizando o processo participativo, o conhecimento e as experiências de todos os integrantes da equipe.

Esse trabalho conjunto também iniciou uma parceria entre o Instituto Florestal e a Prefeitura que foi crescendo e culminou na permissão de uso da área de uso público em 2018, a partir de quando todos os programas passaram a ser coordenados conjuntamente, bem como estreitou a relação com a ESALQ, de modo que hoje a OCA, por exemplo, realiza todos os programas junto com o Estado e o Município.

Os representantes de todas as instituições organizadoras, que totalizavam 22 pessoas, participaram das reuniões para acertar todos os detalhes para a execução deste curso que estava tomando forma e agora já tinha um nome: “EducaTrilha: processo de formação continuada de docentes em educação ambiental em áreas naturais”.

O “EducaTrilha” começou!

No dia 23 de abril de 2015 aconteceu o evento de abertura do “EducaTrilha” e, também, o lançamento do material didático “*EducaTupi: sugestões de atividades para as escolas que visitam a Estação Experimental de Tupi*”.

A programação do curso foi formada por seis encontros presenciais de oito horas e contava com mais 24 horas de atividades a distância, totalizando a carga horária de 80 horas, como pode ser visto no quadro a seguir:

1

Na EET: Apresentação da EET e do curso, problematização das questões socioambientais a partir da dinâmica “**Worldcafé com chuva e chantilly**” e da educação ambiental (EA) no contexto escolar. Apresentação da metodologia de diagnóstico “**Oficina de Futuro**”.

Não presencial: Diagnósticos participativos das escolas, levando em consideração a realidade socioambiental e ações de educação ambiental e leituras.

2

Na EET: Apresentação e diálogo sobre os diagnósticos feitos, realização da “Trilha da biodiversidade” sem monitoramento e reflexão sobre seu potencial pedagógico.

Não presencial: Elaboração de propostas pedagógicas para a trilha.

3

Na EET: Apresentação e diálogo sobre propostas pedagógicas para a trilha, trilha monitorada, “dinâmica dos resíduos” e apresentação de metodologia para resgate histórico e oficina de construção de biomapas.

Não presencial: Elaboração de processo de educação ambiental na escola que contemple uma visita à EET; aprimoramento dos biomapas de forma participativa nas escolas.

4

Na ESALQ/USP: Apresentação e diálogo sobre os **biomapas** e as propostas de processos de EA, oficina de aprimoramento das propostas, escolha dos temas a serem aprofundados no 5º encontro e os locais de visita.

Não presencial: Aprimoramento das propostas de processos de EA.

5

No NEA (SEDEMA): Visita ao Parque do Mirante.

Não presencial: Aprofundamento dos temas escolhidos pelo grupo tendo como base o material educativo “EducaTupi” e aprimoramento dos projetos de EA.

6

No Engenho Central: Apresentação e diálogo sobre as propostas de processos de EA, avaliação final do curso e confraternização.

Metodologias usadas no curso

Worldcafé com chuva e chantily: Como o EducaTrilha foi criado a muitas mãos, desde o início (e isso se mantém como “marca” do “EducaTrilha na Escola”) foram criadas coletivamente novas metodologias.

A primeira atividade desenvolvida pelo grupo foi chamada de “WorldCafé com chuva e chantily” em uma menção à dinâmica “WorldCafé”, uma metodologia difundida na área de educação, na qual são formados grupos que possuem um anfitrião, o qual é a única pessoa fixa do grupo, que media o diálogo e registra as contribuições dos participantes, os quais ficam em cada grupo por um tempo e depois passam para outro, de modo a contribuir com todos os grupos. No final, os anfitriões apresentam a síntese dos diálogos.

Adaptando essa atividade, a equipe do “EducaTrilha” introduziu uma “chuva de ideias” antes dessa atividade, de modo que os participantes falassem quais problemas socioambientais que identificavam no seu dia a dia, os quais eram re-

gistrados em um computador, vistos por todos e depois organizados em quatro conjuntos, para servir de base para o diálogo durante o “World Café”.

Já o “chantilly” foram apresentações de cada instituição organizadora sobre os temas, complementando as discussões e estimulando novas reflexões.

Oficina de Futuro: metodologia participativa que tem como objetivo sensibilizar e envolver a população em processos de resolução de problemas e tomada de decisões. Foi desenvolvida pelo Instituto Ecoar está no Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário, disponível no site: <https://www.institutoecoar.org/>

Biomapas: É uma metodologia na qual os participantes inserem elementos que conhecem em um mapa de determinado local. Exemplos de ícones a serem utilizados podem ser obtidos em: <https://www.greenmap.org/make-map/green-map-icons> (site em inglês).

A edição formou 20 professores, de diferentes disciplinas da rede estadual de ensino do município de Piracicaba. Um deles, inclusive foi Gerson Padovani, professor de ciências da E.E. João Chiarini. Ele conta como a experiência do curso impactou nas atividades escolares, não apenas de sua disciplina, mas também nas aulas de seus colegas:

“

“O curso me deu subsídio para trabalhar em sala a consciência e participação coletiva dos alunos nesse assunto tão delicado que é a sustentabilidade. A horta montada pelos alunos não faz parte apenas da disciplina de ciências, mas de um grande projeto interdisciplinar que envolve aulas de geografia, em que os alunos aprendem sobre relevo, qualidade do solo. Na disciplina de matemática, o professor nos ajudou a montar canteiros com formas geométricas”

”



O curso contou com várias metodologias participativas para despertar a reflexão sobre temas socioambientais importantes para o contexto e munir os participantes de ferramentas para promover ações de educação ambiental em suas escolas, que incluíssem visitas à EET.

Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi



Cerimônia de Premiação Destaque Ambiental pelo CONDEMA

Divulgação: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

Em 2016, o Instituto Florestal foi premiado pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) pela realização do “EducaTrilha”, na categoria Organização Pública, do Prêmio Destaque Ambiental. O objetivo do prêmio é destacar, reconhecer e incentivar as iniciativas socioambientais de empresas privadas e públicas, cidadãos, instituições de ensino e do terceiro setor.

A edição do “EducaTrilha” em Luiz Antônio

O curso “EducaTrilha” não foi realizado apenas no município de Piracicaba. Com a transferência da coordenadora do curso, Maria Luísa, ainda em 2015, para a Estação Experimental de Luiz Antônio, surgiu a demanda de levar esta experiência para o local, envolvendo também a Estação Ecológica de Jataí.

A proposta foi bem aceita pela Secretaria Municipal de Educação de Luiz Antônio e, como ocorreu em Piracicaba, foram convidados diversos parceiros, formando-se, assim, a seguinte equipe de organização:

- **Instituto Florestal:** responsável pela coordenação do curso e representado por meio de técnicos atuantes nas Estações Experimentais de Luiz Antônio, Itirapina e São José do Rio Preto;
- **Fundação Florestal:** representada por meio de técnicos da Estação Ecológica de Jataí e da Assessoria Técnica de Educação Ambiental;
- **Coordenadoria de Educação Ambiental do Estado de São Paulo;**
- **Prefeitura Municipal de Luiz Antônio:** representada por meio de técnicos da Secretaria Municipal de Educação;
- **Projeto “Trilhas da Natureza”, da UFSCAR.**

Dessa forma, foi elaborada a programação do curso “EducaTrilha: processo de formação continuada de docentes em educação ambiental em áreas naturais”, contendo carga horária total maior que a edição de Piracicaba, com 180 horas. A maioria dos encontros formativos eram de 4 horas, exceto alguns trabalhos de campo, com duração de 8 horas.

A abertura da edição de Luiz Antônio foi no dia 29 de julho de 2015, juntamente com a estreia da Exposição Itinerante “Bicho, quem te viu, quem te vê”.

Confira a programação dos encontros da edição de Luiz Antônio:

1

Apresentação EELA/EEcJ e do curso, com contexto, objetivos, participantes e programação do curso

2

Visita monitorada à exposição itinerante “Bicho: quem te viu, quem te vê!” e reflexão sobre seu potencial pedagógico

Não presencial: Visita monitorada com pelo menos uma turma à exposição (com relato escrito da experiência)

3

Apresentação e diálogo sobre o trabalho educativo na exposição

4

Saída de campo à Estação Experimental de Luiz Antônio e à Estação Ecológica de Jataí, com mínima intervenção da equipe organizadora

5

Problematização das questões socioambientais

Não presencial: Diagnósticos participativos das respectivas escolas: realidade socioambiental, ações de educação ambiental e leituras

6

Apresentação e diálogo sobre as atividades não presenciais realizadas

Não presencial: Leituras sobre educação ambiental

7

Problematização da educação ambiental no contexto escolar e realização de mapa contorno das unidades (EELA e EEcJ)

8

Saída de campo monitorada (com intervenção da equipe das unidades EELA/EEcJ)

9

Apresentação e diálogo sobre os mapas contornos e das unidades EELA e EEcj, com leituras complementares

10

Visita a campo com divisão dos participantes para elaboração de propostas pedagógicas para diferentes locais das unidades (trilhas), com confraternização e imersão

Não presencial: Aprimoramento das propostas pedagógicas para as trilhas das unidades

11

Apresentação e diálogo sobre as propostas pedagógicas para atividade de campo (trilhas), trabalho com as 3 dimensões da EA (conhecimentos, valores e participação política) relacionadas às duas unidades e com análise das propostas com base nessas dimensões

Não presencial: Elaboração de processo de educação ambiental na escola que contemple uma visita à EELA/EEcj

12

Apresentação das instituições organizadoras e experiências a serem consideradas no aprimoramento das propostas (trilhas, PEEA, ações diversas, Município Verde e Azul, conselho consultivo, etc.)

Não presencial: Continuação da elaboração de processo de EA

13

Apresentação sobre a metodologia “biomapa”

Não presencial: Elaboração do “biomapa” da escola com a comunidade escolar e a continuação da elaboração de processo de EA

14

Apresentação e diálogo sobre os biomapas e sobre as propostas pedagógicas

Não presencial: Entrevistas dos alunos junto à comunidade sobre a percepção em relação às unidades EELA/EEcj e aprimoramento e realização de algumas atividades das propostas de educação ambiental iniciada a partir do 11º encontro

15

Visita ao entorno: impactos, registro fotográfico, visão da comunidade

Não presencial: Entrevistas dos alunos junto à comunidade sobre a percepção em relação às unidades EELA/EEcj e aprimoramento e realização de algumas atividades das propostas de educação ambiental iniciada a partir do 11º encontro

16

Oficina de aprimoramento das propostas

Não presencial: Aprimoramento e realização de algumas atividades das propostas de educação ambiental

17

Atividade de campo nas unidades (ELLA e EEcJ) para aprimorar as propostas

18

Oficina de aprimoramento das propostas e elaboração participativa do próximo encontro

Não presencial: Aprimoramento e realização de algumas atividades das propostas de educação ambiental

19

Programação elaborada a partir das demandas dos participantes no último encontro

20

Diálogos sobre critérios para avaliação do desenvolvimento das propostas

21

Apresentação e diálogo dos critérios de avaliação

22

Visita a campo com pessoas da comunidade: resgate histórico sobre as unidades (ELLA e EEcJ)

23

Apresentação e diálogo sobre as propostas, seus primeiros resultados, indicando a incorporação do conteúdo do curso

24

Planejamento participativo do evento de apresentação final das propostas e seus primeiros resultados

25

Avaliação final, mapa contorno final e diálogo sobre perspectivas de continuidade das ações

26

Apresentação final das propostas e seus primeiros resultados em evento aberto a outros interessados, em formato de sarau

O curso foi realizado de julho de 2015 a setembro de 2016 e formou 14 docentes de quatro escolas da rede municipal de ensino do município de Luiz Antônio, que desenvolveram em suas instituições de ensino várias atividades como a construção de biomapas da microbacia onde sua escola está inserida, a implantação de tecnologias sociais nas escolas como, por exemplo, captação de água de chuva e composteira, dentre outras atividades.



Participantes do curso "EducaTrilha" na Estação Experimental de Luiz Antônio

Foto: Estação Experimental de Luiz Antônio

Nasce o “EducaTrilha na Escola”

A ideia do “EducaTrilha na Escola” surgiu durante a elaboração da tese de doutorado “Educação ambiental em áreas protegidas do Estado de São Paulo e sua contribuição à escola”, orientada pela professora Vânia Galindo Massani e desenvolvida pela Especialista Ambiental do então Instituto Florestal Maria Luísa Bonazzi Palmieri, que tinha proposto e coordenado o curso “EducaTrilha: processo de formação continuada de docentes em educação ambiental em áreas naturais” em Piracicaba e Luís Antônio. Na tese, tinham sido propostos aspectos pedagógicos e institucionais para potencializar as contribuições das visitas em áreas protegidas para as escolas, de modo que o programa veio para tentar colocar em práticas ideias, como a valorização do que o espaço tem de especial, o uso de metodologias participativas, a abordagem contextualizada e crítica das áreas protegidas, a valorização do lúdico e da postura investigativa, bem como estratégias para que os professores participassem de todo o planejamento, realização e avaliação das visitas, as quais fizessem parte de processos educativos desenvolvidos nas escolas.

Com base nos apontamentos desta pesquisa, nas experiências anteriores e na contribuição conjunta de todos os parceiros, nasceu o “EducaTrilha na Escola”, em 2018, reformulado como um concurso de projetos de educação ambiental, tendo como seu público-alvo a comunidade escolar. A proposta de um concurso veio no sentido de valorizar a participação dos professores, de modo que não houvesse uma cobrança de tarefas, como um curso, mas sim critérios de pontuação que incentivassem e orientassem os professores a desenvolverem a educação ambiental em uma perspectiva crítica e, no final, o prêmio fosse uma viagem pedagógica que trouxesse bons momentos, aprendizados, uma confraternização e valorização das áreas protegidas.

A partir dos próximos capítulos, você poderá conhecer o funcionamento do “EducaTrilha na Escola” nos anos de 2018, 2019 e 2022, bem como os resultados alcançados dos dois primeiros anos do programa.



Participantes do programa “EducaTrilha na Escola” na Estação Experimental de Tupi, *Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi*

Pesquise sobre o programa!

Como foi apresentado anteriormente, este programa possui fortes raízes acadêmicas. Inclusive, tem sido objeto de estudos como, por exemplo, o Trabalho de Conclusão de Curso de Isabela Maranzatto Godoy, “A formação de professores no ‘EducaTrilha na Escola’”, orientado pela professora Vânia Galindo Massabni. Esta pesquisa concluiu, através de um processo de análise de entrevistas, a importância do programa na formação de docentes e na realização de projetos

de educação ambiental no ambiente escolar.

Dessa forma, a equipe de educação ambiental da Estação Experimental de Tupi, se coloca à disposição dos estudantes que querem ter o programa “EducaTrilha na Escola” como objeto de estudo, seja no seu Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou Tese. Sua pesquisa pode aperfeiçoar ainda mais o programa e ajudar a disseminar outras iniciativas de educação ambiental em diversos lugares.



Visita dos estudantes da Escola Estadual Atílio Lafratta em 2019 à Estação Experimental de Tupi
Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Como o “EducaTrilha na Escola” funciona na prática?

Agora que você já conhece a origem do “EducaTrilha na Escola” vamos te contar os detalhes do funcionamento deste programa e como foi, até o momento, a sua evolução ao longo de três edições do programa.

Os participantes e as inscrições

Nas edições de 2018 e 2019, o programa abriu vagas para escolas municipais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), escolas estaduais de ensino fundamental (1º ao 9º ano) e para o ensino médio sob jurisdição da Diretoria de Ensino (DE) da Região de Piracicaba e, também, escolas particulares de ensino fundamental (1º ao 9º ano) e ensino médio.

Ampliando o alcance dos anos anteriores, na edição de 2022, foi introduzida ao programa, também, as escolas municipais de educação infantil (pré-escola). Vale ressaltar que é permitida a participação de escolas de Piracicaba e de toda a área de abrangência da Delegacia de Ensino (DE) desta região.

As inscrições, desde a segunda edição, foram realizadas através do site <https://hortodetupi.wixsite.com/educatrilhaescola>. Nele é disponibilizado o regulamento da edição e, também o Termo de Compromisso para a instituição de ensino, que deve ser preenchido, assinado pela direção, escaneado e encaminhado para o e-mail do programa até a data de término do período de inscrição.

Este documento indica o compromisso dos professores e gestores em desenvolver o projeto na escola. Por isso, a gestão da escola deve preenchê-lo como forma de apoio a estes docentes e, também, assinalar que se compromete a participar do primeiro encontro de tutoria na escola.

Apesar do período de inscrição ser extenso, é importante fazê-lo com maior antecedência possível, afinal as vagas para a participação no “EducaTrilha na Escola” são limitadas. Ademais, as atividades realizadas antes da inscrição não são contabilizadas na pontuação e o programa só garante o transporte às escolas estaduais às dez primeiras que se inscreverem.

Além disso, para participar dos encontros formativos e de tutoria, a escola também deve se inscrever em cada um deles, com atenção às datas e horários de cada um dos encontros, sendo que os links para essa inscrição são enviados via Whatsapp a todos cerca de uma semana antes de cada encontro e podem ser inscritos professores diferentes a cada vez, entendendo-se que a participação é da escola

O transporte para as visitas das escolas à EET

Como um dos requisitos para participar do concurso é a visita escolar à Estação Experimental de Tupi, uma pergunta recorrente é como é viabilizada essa ida ao local. Desde 2018, graças ao apoio dos parceiros e realizadores do programa, dispomos da seguinte configuração:

- **Escolas Estaduais localizadas no município de Piracicaba:** a responsabilidade é da equipe organizadora do programa, sendo disponibilizado transporte (subsidiado pela OJI Pa-peis desde 2019) para uma visita de cada uma das dez primeiras escolas estaduais inscritas;
- **Escolas Estaduais localizadas fora do município de Piracicaba, no âmbito da DE de Piracicaba:** são responsáveis por viabilizar seu transporte;
- **Escolas Municipais:** subsidiado pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com critérios internos da Secretaria;
- **Escolas particulares (em Piracicaba):** são responsáveis por viabilizar seu transporte.



Encontro formativo em 2018, na EET
Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

como um todo, de modo que inclusive quanto mais professores, gestores e funcionários estiverem envolvidos no projeto, maior a pontuação. Esse envolvimento pode se dar não só nos encontros formativos, mas também nas atividades desenvolvidas nas escolas.

Os encontros formativos

No regulamento do programa é definido um cronograma, que pode ter algum ajuste se necessário. Geralmente possui a frequência mensal ou quinzenal, com 3 horas de duração, no período da manhã (mas já foi diferente na primeira edição, que tinha a opção do período da tarde também). As formações acontecem na Estação Experimental de Tupi, no Núcleo de Educação Ambiental (NEA) do Parque do Mirante, no Engenho Central e na Escola Estadual Pedro de Mello.

Em cada um dos encontros é adotada uma abordagem participativa e dinâmica, com atividades práticas que estimulam os participantes a aprenderem e refletirem sobre os temas propostos. O intuito é que nenhum encontro seja igual ao outro, por isso, planejamos as atividades de acordo com as demandas encontradas no encontro anterior, visando atender às necessidades que os participantes encontram a cada edição.

Dessa forma, se uma escola já participou de uma edição anterior, na próxima, o conteúdo se renovará, mesmo que o encontro seja sobre o mesmo tema. Isso porque queremos sempre trazer novas práticas, novas abordagens para proporcionar aos participantes bases para construirmos juntos o conhecimento.

Confira a seguir todos os temas abordados nos encontros formativos desde 2018:

2018

Em 2018, início do “EducaTrilha Na Escola”, trabalhamos com 7 módulos, com encontros do período de maio a setembro. Cada módulo tinha dois encontros com a mesma programação, um deles no período da manhã e o outro no período da tarde. Os encontros, na época, eram realizados na Estação Experimental de Tupi e no Núcleo de Educação Ambiental.

1

Apresentação e vivência na Estação Experimental de Tupi com “Trilha do Silêncio”, trilha com “Quiz do Horto” e roda de conversa

2

Diagnosticando questões socioambientais a escola e no entorno, com a “Oficina de Futuro” e o “Biomapa”

3

O Tratado de Educação Ambiental: reflexões e práticas, com vídeo, “Dinâmica do Varal dos Princípios”, leituras em grupos (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>) e compartilhamento

4

A Educação Ambiental nas escolas e nas áreas naturais: reflexões e práticas, com dinâmica de “quebra gelo” e esquetes teatrais. Apresentação e diálogo sobre resultados de pesquisas

5

Participação social e protagonismo juvenil: “Roleta do conhecimento”, apresentação de espaços de participação e “Dinâmica do Júri Simulado”

6

Elaborando portfólios: Apresentação de modelo de portfólio com oficina para a sua construção

7

Estratégias de avaliação e de continuidade de projetos de Educação Ambiental em escolas, com trilha pelo Parque do Mirante com registro e compartilhamento de fotos e seus significados, “feira de ideias” sobre indicadores de avaliação de EA

Na edição de 2019 foram introduzidos os encontros de tutoria, com o objetivo de acompanhar mais de perto os participantes, conhecer a realidade da escola e dialogar e planejar em conjunto com toda a equipe da instituição o desenvolvimento dos projetos e atividades nas unidades de ensino, as visitas com os alunos ao Horto de Tupi e a elaboração dos portfólios.

Os encontros formativos, nesta edição foram realizados no período da manhã, entre maio e setembro e, dessa vez, outro cenário foi introduzido: a Escola Estadual Pedro de Mello (escola rural de Piracicaba, localizada no distrito de Tupi), na qual os participantes no módulo 5, tiveram a oportunidade de ouvir várias experiências dos próprios alunos da unidade sobre o tema participação social e protagonismo juvenil, no âmbito do “PJ Tupi: educação integral e ambiental”, programa desenvolvido pela Estação Experimental de Tupi (SEDEMA, IPA, FF e OCA) exclusivamente com essa escola.

1

Apresentação e vivências na Estação Experimental de Tupi com “Trilha das percepções e perguntas”

2

Educação Ambiental: reflexões e práticas com dinâmica “Fato ou Fake?”, trabalhos em grupos e apresentação

3

A Educação Ambiental nas escolas e nas áreas naturais: reflexões e práticas com esquetes teatrais e apresentação de resultados de pesquisas

4

Diagnosticando as questões socioambientais na escola e no entorno com “Oficina de Futuro” e biomapa

5

Participação social e protagonismo juvenil: apresentação dos estudantes da E.E. “Pedro de Mello” de experiências de protagonismo juvenil com uma palestra sobre espaços de participação social

6

Estratégias de avaliação e de continuidade de projetos de Educação Ambiental em escolas: Reflexões a partir do material construído pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (Anpepa).



Professores de várias escolas participaram de trabalhos em grupo e atividades práticas como a “Trilha Cega”, que desperta a atenção aos sons e sensações da trilha da EET para além da visão.

Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi



Os encontros formativos de 2022 estão sendo realizados no momento da escrita desta publicação. É possível perceber a alteração substancial em alguns dos temas dos encontros. Isso se deve à inclusão dos aspectos culturais como mais uma abordagem a ser discutida entre os participantes, para enriquecer ainda mais o ensino da educação ambiental nas escolas.

Nesta edição os encontros estão sendo realizados também no período da manhã, de abril a outubro, na Estação Experimental de Tupi, no Núcleo de Educação Ambiental, na Escola Estadual Pedro de Mello e no Engenho Central.

1

Apresentação e vivências na Estação Experimental de Tupi (questões ambientais, históricas e culturais): trajetória de vida, trilha sensorial e a história e importância do Horto

2

Problematização das questões socioambientais atuais: teia ambiental

3

Educação Ambiental nas escolas e nas áreas naturais: reflexões e práticas por meio de uma mandala educadora ambiental

4

Diagnosticando questões socioambientais e culturais na escola e no entorno com “Oficina de Futuro” e biomapa

5

Temáticas socioambientais e suas possibilidades de abordagem na escola (temas escolhidos a partir da definição das temáticas dos projetos das escolas): flor de conceitos e gincana do lixo

6

Cultura, ambiente e sociedade: reflexões e práticas por meio de rota afro e conhecimento dos projetos culturais do município

7

Vivências artísticas em processos de educação ambiental: vivências corporais e construção de esquetes teatrais sobre temas socioambientais (com aprendizagem sobre questões técnicas e artísticas)

8

Participação social e protagonismo juvenil: varal do protagonismo juvenil e feira da participação social

9

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)/ONU: reflexões e práticas utilizando os como base de diálogo em grupos a publicação “Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem”, da ONU, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

10

Estratégias de avaliação e de continuidade de projetos de educação ambiental em escolas: Reflexões a partir do material construído pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (Anpepa).

11

Apresentação dos projetos das escolas participantes para análise dos avaliadores

Por que também tratar sobre cultura neste programa?

O município de Piracicaba, interior de São Paulo, possui uma relação cultural intrínseca com o seu principal rio: o Rio Piracicaba. Várias manifestações artísticas, culturais, eventos de lazer e atividades econômicas têm o rio como principal protagonista, criando tradições que perpassam gerações.

Reconhecendo o precioso papel da cultura, não apenas para este município, mas para a nossa formação como indivíduos e sociedade, tratar estes aspectos no âmbito da educação ambiental torna-se imprescindível. Dessa forma, os participantes do “EducaTrilha na Escola” têm a oportunidade de trazerem sua vivência e bagagem

cultural para o ensino da educação ambiental. Através de visitas e vivências artísticas, a intenção é promover ações educativas que provoquem a reflexão, o resgate de narrativas históricas que têm sido apagadas (como as dos negros, por exemplo), incentivem a inclusão e sejam um poderoso meio de transformação social e suas comunidades.

Vale destacar aqui que tais atividades também contribuem para o fomento ao ecoturismo, pois essas ações aproximam os visitantes do cotidiano local e incentivam, assim, o respeito às comunidades, suas histórias e seu patrimônio material e imaterial.

Metodologias usadas nos encontros formativos



Roleta do conhecimento: Nessa atividade, são formadas duas rodas, com cada participante da roda interna voltado para um participante da roda externa e com uma prancheta para fazer as questões, que versam sobre as concepções de participação social, protagonismo juvenil, como esses temas ocorrem na sua instituição e como poderiam ser aprimorados. No final, há o compartilhamento das respostas registradas.



Dinâmica do Júri Simulado: Essa dinâmica consiste em uma situação problema e a divisão em grupos que representam diferentes grupos sociais, os quais devem dialogar e buscar chegar à solução do problema.



Feira de ideias: Nessa “feira de ideias”, cada representante da equipe de organização fica responsável por uma ou duas dimensões referentes a indicadores de educação ambiental e os participantes passam por essa “feira de ideias”, dialogando sobre como avaliar o seu projeto a partir de tais dimensões. O documento de referência chama-se “Caderno de indicadores de avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental: processo de construção participativa e fichas metodológicas” e está disponível no site: <https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2019/05/caderno-indicadores-ANPPEA.pdf>



Trilha das percepções e perguntas: Essa metodologia, desenvolvida pela organização do programa, tem sido amplamente utilizada nas visitas, em geral, e consiste na realização de atividades de percepção ambiental no início da trilha (com os participantes vendados caminhando segurando uma corda, por exemplo) e, ao invés de utilizar um roteiro pronto, há uma parada em alguns pontos e a pergunta sobre o que os visitantes desejam saber sobre o local. O diálogo ocorre a partir do interesse dos mesmos e de perguntas feitas também pelos monitores. Trata-se de uma forma de se buscar incentivar a percepção do local e a participação de todos na construção do conhecimento, substituindo as visitas centradas na explicação de temas pré-definidos.



Fato ou Fake: Nessa atividade, também criada pela equipe de organização do programa, consiste em uma adaptação do “verdadeiro ou falso” de uma forma lúdica. Simula-se um programa de TV e os participantes são convidados a ir para determinado local se for fato e para outro se for “fake”. A cada afirmativa se fala a resposta correta e se dialoga sobre o tema.



Teia Ambiental: Essa metodologia, desenvolvida por membros da equipe do programa do Instituto de Pesquisas Ambientais, consiste nas seguintes etapas:

- Os participantes elegem de 1 a 3 problemas socioambientais (dependendo do tempo) que consideram fundamentais, sendo estes problemas escritos em tarjetas e dispostos na parede, um distante dos outros;
- 1ª rodada: os participantes escrevem em uma tarjeta 1 causa e em outra 1 consequência de cada problema socioambiental. As causas são colocadas abaixo dos problemas e as consequências acima. Em seguida, são lidas as tarjetas e comentadas.
- 2ª rodada: os participantes escrevem em uma tarjeta uma solução para cada problema.
- Há uma roda de conversa sobre o tema, enfatizando a importância de uma visão integrada e crítica das questões socioambientais.



Flor de Conceitos: Essa atividade foi proposta no âmbito do projeto de iniciação científica “Análise do impacto da atuação da Estação Experimental de Tupi junto ao público escolar e o papel da agroecologia e das tecnologias sociais como potencializadoras desses processos educativos”, desenvolvido por Giulia Nunes De Aguiar Souto, sob orientação de Maria Luísa Bonazzi Palmieri, junto ao Instituto de Pesquisas Ambientais, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Etapas da atividade:

- Cada participante recebe duas pétalas para escrever características acerca de um conceito (uma para a flor da agroecologia e a outra para a flor das tecnologias sociais);
- São construídas as duas flores e observado o que foi escrito;
- Todos conversam em grupos a partir de um material auxiliar e perguntas norteadoras (como seu projeto se relaciona com agroecologia e tecnologia sociais);
- Todos olham a flor e podem realizar alterações nas suas pétalas a partir do que aprendeu.
- Há uma roda de conversa sobre o tema.



Mandala Educadora Ambiental: Essa atividade é dividida em duas etapas:

- 1ª etapa: Em grupos, os participantes conversam sobre as questões: “O que são sociedades sustentáveis?” e “Que características nas ações de educação ambiental do seu projeto (na escola e nas visitas ao Horto) podem ser importantes para contribuir na construção de sociedades sustentáveis?”. Cada grupo registra em targetas (que podem ser feitas com papel de rascunho) palavras-chaves referentes às respostas das suas questões.
- 2ª etapa: Antes da apresentação, cada grupo coleta elementos naturais, com os quais todos compõe coletivamente uma mandala. Em seguida os grupos apresentam e vão complementando a mandala com as tarjetas. Os educadores vão contribuindo com as discussões, incentivando um olhar crítico sobre a educação ambiental e a compreensão de suas relações com sociedades sustentáveis.



Mandala Educadora Ambiental construída pelos participantes dos encontros formativos de 2022
Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Os encontros de tutoria

Além dos encontros formativos, em 2019, foram introduzidos três encontros de tutorias para cada uma das escolas participantes, que foram realizados ao longo da edição do programa, com os objetivos de dialogar sobre a proposta de projeto da escola, organizar a visita dos estudantes ao Horto de Tupi e auxiliar na construção do portfólio.

Em 2022, mantemos os três encontros de tutoria, organizando-os da seguinte forma:

- A primeira tutoria, no início da ingresso da escola ao programa, tem como tema o planejamento do projeto que será desenvolvido pela instituição. A nossa equipe tem a função de acolher as ideias dos participantes e auxiliar na caminhada para que os trabalhos desenvolvidos nas escolas tenham sucesso.
- A segunda tutoria tem como objetivo planejar conjuntamente a visita dos alunos à Estação Experimental de Tupi. Tratamos sobre vários assuntos importantes para que a visita seja uma ótima e inesquecível experiência para os visitantes.
- O terceiro encontro será para abordar os detalhes da construção do portfólio, relacionando-se as atividades desenvolvidas na escola e nas visitas ao Horto com os critérios de pontuação.

Esses encontros acontecem em cada uma das escolas participantes, em datas combinadas entre os participantes e os tutores.

O portfólio da escola

O portfólio, bem como a sua apresentação oral no último encontro formativo, são os principais recursos que documentam o aproveitamento de todas as vivências ao longo da edição do programa. Por isso, é o principal elemento de avaliação para o nosso concurso. Assim, fizemos um breve resumo de tudo o que deve se atentar em relação a este documento:

O portfólio

O portfólio, com os conteúdos relacionados aos trabalhos desenvolvidos por sua escola durante a participação no “Educatrilha na Escola”, deve ser entregue numa data pré-definida em cada edição. A partir de 2022, a entrega é realizada via e-mail, sendo que anteriormente era impressa, e no regulamento já há orientações quanto ao seu conteúdo mínimo:

- Apresentação da escola, equipe envolvida e turmas que participaram;
- Descrição das reuniões de planejamento e avaliação do projeto na escola (com as datas e participantes, de modo a provar o envolvimento de todos os professores que desenvolveram atividades com os alunos);
- Apresentação dos seus motivos para participação no “EducaTrilha na Escola” e dos objetivos do projeto desenvolvido na escola;
- Descrição de cada atividade realizada, com detalhamento dos públicos, das metodologias, temas abordados, etc;
- Apresentação do roteiro de visita à Estação Experimental de Tupi e uma análise da realização da mesma e seu papel no projeto;
- Apresentação das estratégias de continuidade do projeto na escola;
- Impressões pessoais sobre o programa e seu percurso de aprendizado;
- Relação das atividades desenvolvidas com os critérios de avaliação do “EducaTrilha na Escola”: justificar o atendimento total ou parcial ou mesmo o não atendimento a cada critério de avaliação, mostrando as relações das atividades realizadas com os critérios;
- Apresentar um quadro resumo dos critérios atendidos no projeto.

A apresentação do projeto

No último encontro presencial é realizada a apresentação de cada um dos projetos pelos professores. É o momento ideal para que os participantes compartilhem as suas experiências, mostrem as realizações e as aprendizagens desse processo e tracem as correlações com os critérios de avaliação.

Por isso, é importante que os professores façam uma apresentação clara, que elucidem a trajetória da sua escola.










A partir da edição de 2022, a equipe de avaliação dos portfólios passou a participar desse momento de apresentação, de modo a poder compreender melhor cada projeto e solucionar eventuais dúvidas sobre o atendimento aos critérios de avaliação que surjam durante a leitura dos portfólios.

Os critérios avaliados no concurso

Para avaliarmos o desempenho de cada escola que faz parte da edição do “EducaTrilha da Escola”, desenvolvemos alguns critérios. São 10, ao todo, com indicadores e meios de comprovação e pontos, que são atribuídos a cada um deles.

Para que a escola pontue em cada um destes critérios é preciso comprovar no portfólio que cumpriu os requisitos solicitados. Em cada edição eles são revisados e aprimorados, sendo que o regulamento dispõe um quadro mostrando cada um deles, com seus respectivos indicadores e os meios de comprovação que devem constar no portfólio.

A seguir estão os 10 critérios, tendo como base o modelo do ano de 2022:

-  **Participação da escola nos encontros formativos e planejamento das visitas de estudantes à Estação Experimental de Tupi em conjunto com a equipe de tutoria**
-  **Atividades conectadas e participativas**
-  **Envolvimento da comunidade escolar no projeto desenvolvido na escola**
-  **Contribuição do projeto para o cumprimento das políticas públicas relacionadas à educação e sustentabilidade no ambiente escolar**
-  **Integração das atividades desenvolvidas com outros projetos na escola**
-  **Abordagem do pensamento crítico nas atividades do projeto na escola**
-  **Protagonismo estudantil**
-  **Avaliação considerando as dimensões propostas pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA)**
-  **Estratégias de continuidade de atividades educativas na escola**
-  **Qualidade dos portfólios e das apresentações orais dos projetos**

O intuito dos critérios é de incentivar que as escolas se empenhem cada vez mais para desenvolver processos de educação ambiental e cultural comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis, integrados com o currículo e a BNCC, e de acordo com as políticas de Educação Ambiental Nacional, Estadual, Municipal e dos Comitês PCJ.

Os meios de comprovação, indicadores e a pontuação correspondente a cada critério são detalhados previamente no regulamento do programa, que pode ser obtido em: <https://hortodetupi.wixsite.com/educatrilhaescola/regulamento>.

O prêmio

Agora que já falamos sobre como funcionam as atividades formativas, a tutoria e o concurso, falta um último assunto muito esperado: o prêmio! No primeiro capítulo já contamos um pouco sobre ele, mas aqui lhe daremos mais detalhes.

Ao final de cada edição, sempre fazemos um evento no qual apresentamos e celebramos os resultados obtidos nesta trajetória e premiamos as escolas vencedoras do concurso.

O prêmio do concurso é uma viagem pedagógica aos participantes (professores, coordenadores ou gestores das escolas) a uma área protegida do Estado de São Paulo, administrada pela Fundação Florestal. O lugar é definido conjuntamente pela equipe organizadora e os participantes dos encontros formativos. Em todas as edições procuramos escolher áreas com importantes atributos socioambientais e características distintas da Estação Experimental de Tupi, a fim de trazer novos conhecimentos e reflexões aos premiados.

Nas edições anteriores, as viagens foram para o Núcleo de Picinguaba, em Ubatuba/SP e no Núcleo Cunha, no município de Cunha/SP, ambos localizados no Parque Estadual da Serra do Mar.

Na viagem, é fornecida gratuitamente estruturas como transporte, hospedagem e alimentação. Para isso, contamos com o apoio da Fundação Florestal da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado e da OJI Papéis. Com esse apoio, são criados roteiros que propiciam a troca de conhecimento entre os participantes e a equipe da unidade de conservação.

Este prêmio, além de ser um incentivo para despertar o interesse das escolas e dos professores a participarem, também é um poderoso instrumento de aprendizado para os docentes. Afinal, neste passeio agradável, revigorante e educativo a uma área protegida, é possível vivenciar experiências únicas, que trazem à tona reflexões e aprendizados de conceitos socioambientais, que agregam ainda mais no exercício de sua profissão na sala de aula.



Cachoeira em uma das trilhas do Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo Picinguaba
Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Na edição de 2018, também realizamos com as escolas vencedoras o “Dia EducaTrilha na Escola”, com o objetivo de envolver a comunidade do entorno de forma lúdica e prazerosa com as atividades socioambientais que foram desenvolvidas pelas instituições de ensino ao longo do ano. Na edição de 2022, trouxemos de novo esta ideia como uma sugestão aos vencedores do concurso, mas dessa vez, renomeamos como “Dia EducaTrilha na Comunidade”, de caráter opcional.

É relevante dizer que o “EducaTrilha na Escola” utiliza a ideia de concurso como um incentivo e uma valorização à participação dos professores, mas, ao contrário do que se pode imaginar, a cooperação é muito mais presente do que a competição, sendo que durante cada encontro formativo é incentivado o diálogo, a construção conjunta e a ajuda mútua. Algumas escolas inclusive realizam atividades em conjunto, o que também é pontuado. Assim, a viagem acaba sendo um momento de grande confraternização entre os participantes e é comum que representantes de escolas premiadas que eventualmente não tenham disponibilidade para viajar cedam suas vagas para colegas que participaram de todo o processo e não foram premiados. A cooperação e a solidariedade são a tônica do “EducaTrilha na Escola”.

Categorias do concurso

O concurso possui atualmente 5 (cinco) categorias, sendo que, cada escola deve se inscrever em uma delas. As categorias, atualmente, são:

1. Escolas municipais de educação infantil (pré-escolas – 4 e 5 anos)
2. Escolas municipais e estaduais de ensino fundamental (Ciclo I – 1º ao 5º ano);
3. Escolas estaduais de ensino fundamental Ciclo II (6º ao 9º ano);
4. Escolas estaduais de ensino médio;
5. Escolas particulares de ensino fundamental e médio.



Viagem ao Parque Estadual da Serra do Mar,
núcleo Cunha, em 2019

Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Parque Estadual da Serra do Mar Núcleo Picinguaba, Ubatuba, 2018

Nessa viagem, oferecida a cinco docentes de cada escola premiada, os participantes se hospedaram na Praia da Fazenda e conheceram cinco ecossistemas diferentes. As escolas foram: E.M. Prof. “Wilson Guidotti”, Escola COOPEP, E.E. Prof. “Manassés Ephrain Pereira”, E.E. Prof. “Jethro Vaz de Toledo” e E. E. Bairro Santo Antônio.

Além dos passeios, houve, também, momentos de trocas de experiências com a equipe do núcleo Picinguaba. A gestora Cláudia Camila Faria de Oliveira apresentou o núcleo e suas especificidades, como a existência de cinco diferentes ecossistemas e de comunidades tradicionais no seu interior.



Trilha sensorial



Os professores realizaram as seguintes trilhas: Trilha Fluvial no Rio Fazenda, da Rendeira, Sensorial, do Jatobá e do Saco das Taquaras, que foram conduzidas pelos monitores locais.



Os visitantes conheceram cinco ecossistemas diferentes: a mata de encosta, a restinga, o manguezal, o costão rochoso e a praia.



Manguezal



Quilombo da Farinha

Os educadores visitaram uma comunidade quilombola, o Quilombo da Farinha, e puderam conhecer um pouco sobre a história, as tradições e a cultura local.

Parque Estadual da Serra do Mar Núcleo Cunha, Cunha, 2019

No ano de 2019, os professores escolheram o Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar, como o destino da viagem. Lá os participantes da Escola Estadual “Prof. Manassés Ephraim Pereira”, “Escola Estadual Affonso José Fioravante” e “Maple Bear Canadian School”, vencedoras do concurso “Educa-Trilha na Escola”, participaram de diversas trilhas, apresentaram seus projetos para a equipe do parque e aprenderam sobre os aspectos ecológicos, culturais e históricos da região. Em 2022, esse também foi escolhido como o local da viagem das escolas vencedoras.



Os professores fizeram a Trilha do Rio Paraibuna, a Sensorial e a das Cachoeiras, acompanhados dos funcionários do parque.

Trilha sensorial



Os visitantes viram um simulador de chuvas e construíram a maquete “caminho das águas”.





Estudante cuidando da horta da escola, atividade de um dos projetos no âmbito do "EducaTrilha na Escola"
Divulgação: Facebook EE Prof. Manassés Ephraim Pereira - PEI

Resultados alcançados



O “EducaTrilha na Escola” nos anos de 2018 e 2019:

- ✓ Envolveu cerca de 4 mil pessoas, dentre docentes, gestores e estudantes;
- ✓ 11 escolas participaram da primeira edição (2018);
- ✓ 9 escolas participaram da segunda edição (2019).

Resultados quantitativos são importantes, mas, mais do que números, este capítulo tem o intuito de apresentar as ações que foram desenvolvidas nas escolas participantes e como elas impactaram na rotina de toda a comunidade escolar durante suas trajetórias no programa.

Cada escola teve a liberdade de desenvolver sua própria forma de trabalhar, a partir da realidade de sua comunidade e de seu planejamento curricular. Por isso, algumas delas construíram projetos com atividades que faziam parte de um único tema, com objetivos específicos, como a sensibilização dos alunos em relação ao descarte correto do lixo ou ainda a melhoria do ambiente natural da escola. Já outras instituições resolveram trabalhar aspectos variados da educação ambiental em suas atividades, com temas diversos.

Para exemplificar, nas próximas páginas mostraremos algumas das várias atividades desenvolvidas pelas escolas ao longo dos dois anos no programa, que constam nos portfólios apresentados. No ano de 2018, 11 escolas participaram do “EducaTrilha na Escola”, entre instituições de ensino fundamental e médio, municipais, estaduais e particulares. Dentre estas, cinco foram vencedoras da edição. Nesta publicação vamos apresentar os resultados de três escolas. São elas: “E.M. Prof. Wilson Guidotti, E.E. Prof. Jethro Vaz de Toledo e E. E. Bairro Santo Antônio”.

Já no ano de 2019, participaram 9 escolas na edição do “EducaTrilha na Escola”, dentre instituições de ensino fundamental e médio, municipais, estaduais e particulares. A seguir vamos apresentar os projetos das instituições vencedoras da edição, sendo elas: Escola Estadual “Prof. Manassés Ephraim Pereira”, “Escola Estadual Affonso José Fioravante” e “Maple Bear Canadian School”.

Observe que cada uma das escolas soube usar cada uma de suas particularidades e demandas dos próprios estudantes a favor do ensino da Educação Ambiental Crítica. O protagonismo estudantil foi uma das maiores marcas das atividades apresentadas. Além disso, as instituições aproveitaram as visitas à Estação Experimental de Tupi para ensinar conceitos ecológicos importantes de forma lúdica e interligadas com o projeto escolar.

É importante ressaltar que todos os portfólios, não apenas das instituições que mostraremos a seguir, trazem projetos inspiradores, desenvolvidos por docentes e gestores de cada uma das escolas que participaram. Vamos conhecer alguns deles?

E.E. Prof. Jethro Vaz de Toledo

A E.E. Prof. Jethro Vaz de Toledo, localizada no Jardim Itapuã, em Piracicaba, iniciou o projeto junto ao “EducaTrilha na Escola” com o intuito de melhorar o ambiente escolar e orientar seus alunos e a comunidade quanto à questão ambiental local.

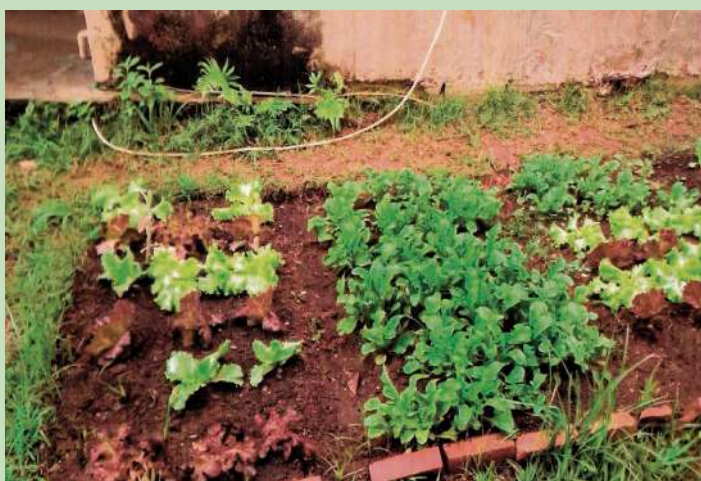
Como relataram em seu portfólio, no início dos anos 90, iniciaram um projeto de meio ambiente com o tema “Recuperação da Mata Ciliar do Ribeirão do Enxofre” e, também, de coleta de óleo usado, em parceria com a SEDEMA. Contudo, o projeto foi encerrado em 2000.

Com a entrada no concurso “EducaTrilha na Escola”, sua expectativa era a de retomar atividades de educação ambiental no ambiente escolar. E conseguiram! Confira a seguir as atividades desenvolvidas por eles ao longo do ano de 2018:



Construindo Agenda 21 na Escola: Com-vida

Foi criada uma comissão (Com-vida), formada pelo grêmio estudantil da escola e os estudantes da manhã. Nela foram levantadas ações para a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar, partindo de propostas socioambientais.



Horta na escola

Foi construída uma horta na escola, com a participação dos alunos do 7º ano, sob orientação do professor de Geografia. Os estudantes fizeram primeiramente um canteiro, mas depois, engajados com a atividade, fizeram ainda mais 9 canteiros, com hortaliças que foram colhidas e ofertadas aos professores, funcionários e aos próprios alunos.



Alunos preparando a terra para a jardinagem

Foram retiradas as plantas daninhas, por alunos do 7º ano com a professora de matemática, que usou os conceitos de sua disciplina para fazer a medição do terreno e depois o prepararem para o plantio.

Outras atividades

- Planejamento e execução da visita estudantil à EET com atividades pedagógicas;
- Cuidado e limpeza dos jardins da escola;
- Leitura de textos sobre sustentabilidade e meio ambiente;
- Elaboração de biomapas, identificando os principais problemas do bairro e apontando possíveis soluções.

E.E. Bairro Santo Antônio: Plantando, semeando e colhendo além da colheita

A E.E. do Bairro Santo Antônio em 2018, atendia cerca de 500 estudantes de famílias moradoras dos bairros limítrofes, em 16 turmas entre Ensino Fundamental e Médio, nos períodos da manhã e tarde.

As atividades desenvolvidas pela escola tiveram como linha condutora a criação de uma horta comunitária na escola e, para isso, contaram com parcerias importantes com empresas, instituições públicas e universidade e com o engajamento dos estudantes, que experienciaram várias atividades transdisciplinares.

Ao final daquele ano, também levantaram ideias para a continuidade das ações, como a proposição da criação da disciplina de Práticas Agrícolas e uma reunião da Comissão de Educação Ambiental do bairro Santo Antônio. Confira as principais atividades realizadas no âmbito de seu projeto:



Cultivo da Horta Orgânica e Composteira na Escola

Os estudantes tiveram contato com a construção de uma horta orgânica e aprenderam sobre o funcionamento da composteira que foi feita na escola.



Vivência dos alunos na EET

Os alunos aprenderam sobre a floresta, grupos de plantas, sub bosque, clima, polinização, cadeia alimentar, fauna, caminho das águas, realizaram uma dinâmica sobre resíduos sólidos e orgânicos e terminam o dia com uma partida amistosa entre estudantes e professores.

Oficina de desenho: Croquis de horta, jardim e pomar

Na disciplina de artes, os alunos aprenderam sobre croquis arquitetônicos e desenharam modelos de jardins, hortas e pomares que poderiam ser feitos na escola.



Outras atividades

- Elaboração do "Biomapa": diagnóstico socioambiental e de participação social da comunidade Santo Antônio;
- Estabelecimento de parcerias institucionais pró-cooperação para a construção da horta orgânica;
- Avaliação do projeto com os alunos, professores e gestores.

E.M. Wilson Guidotti: Trilha e Jardim Sensorial: Caminhos isotrópicos na aprendizagem ecológica

A escola está localizada no Jardim Tóquio, em Piracicaba, e atendia em 2018 cerca de 400 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e 50 alunos do Ensino Complementar, em período integral. Possuía projetos de educação ambiental anteriores, que foram agregados às atividades do programa “EducaTrilha na Escola”. As atividades envolveram os alunos do Ensino Fundamental, principalmente, os alunos do 2º ano.

Algo interessante desta escola é que algumas das atividades surgiram de demandas dos próprios estudantes, que trouxeram dúvidas e sugestões que foram acatadas pelo corpo docente. Um exemplo foi que, após uma pergunta dos alunos sobre a condição de um colega com deficiência visual, os professores desenvolveram várias atividades para sensibilizá-los sobre acessibilidade, empatia e novas formas de perceberem o mundo ao redor, inclusive, relacionando o assunto a outros temas socioambientais.

O projeto objetivava a criação de um jardim sensorial, mas também contou com várias outras atividades, sendo elas:

Mapa em alto relevo

A atividade surgiu após a apresentação do projeto às crianças e uma roda de conversa sobre o uso de mapas em alto relevo para ajudar crianças com deficiência visual a compreenderem e lerem textos cartográficos e, assim, contribuíram para sensibilizar os alunos quanto à possibilidade de “ver” usando o tato.



Placas para trilha ecológica

Os alunos, inspirados por sua visita à EET, elaboraram placas para que pessoas com baixa visão ou deficiência visual possam explorar o ambiente natural da Estação Experimental, utilizando o tato.



Livro Florário

Foi uma sugestão de um aluno, após participar de uma aula sobre plantas e ler o livro “Bichodário”, de Telma Guimarães, na atividade de leitura quinzenal. Assim, criaram coletivamente um livro de poesias a partir do estudo sobre as plantas.

Outras atividades

- Árvore dos sonhos e lixeira das lamentações;
- Peça teatral: o Julgamento, tratando sobre a intervenção humana na natureza;
- Planejamento e execução da visita dos alunos a EET;
- Projeto de uma horta na escola;
- Construção de ecobrinquedos, com materiais recicláveis;
- Green Map (biomapa) do entorno da escola;
- Construção de um Jardim sensorial.

E.E. Prof. Manassés Ephrain Pereira



Oficina de fotografia no Horto de Tupi

Em uma atividade do “Vem pro Horto”, o Educador Ambiental Bruno Fernandes da Oca - Esalq/USP, usou as técnicas da fotografia para desenvolver o olhar dos alunos e professores da escola em relação às cores da natureza, os reflexos da água e outros detalhes, realçando a criatividade dos presentes, que fizeram seus próprios ensaios fotográficos. As fotos também foram utilizadas em uma roda de conversa sobre a relação homem-natureza.

A E.E Prof. Manassés Ephrain Pereira localiza-se no bairro Monte Líbano, em Piracicaba e, em 2019, atendia cerca de 350 estudantes do ensino fundamental. A escola já havia participado da edição anterior do programa e, inclusive, foi uma das vencedoras do concurso tanto em 2018 quanto em 2019.

Em 2019, o objetivo do projeto era dar continuidade às ações de educação ambiental desenvolvidas anteriormente, na intenção de transformar os alunos em indivíduos ativos e responsáveis pela sociedade de hoje e amanhã. Veja algumas de suas atividades ao longo desta edição do programa:



Bagunçando as histórias em quadrinhos!

Explorando a linguagem dos quadrinhos, embasados na bibliografia do Salão de Humor de Piracicaba e outros materiais de apoio, desenvolveram atividades relacionadas à pesquisa e reflexões de temas socioambientais, com elaboração de charges e cartoons pelos alunos.



Pequenos alimentos, grandes refeições

Essa eletiva teve o objetivo de tratar o desperdício de alimentos e a relação com o consumo de água, unindo a possibilidade de se alimentar bem, ter uma vida saudável e ajudar o meio ambiente. Os estudantes fizeram receitas como patê de cenoura e refresco de alfaces, usando a horta da escola e excedentes de merenda.

Outras atividades

- Dia das Crianças na EET com atividades pedagógicas e lúdicas;
- Viveiro Educador: cuidado com a horta estudantil realizado pelos estudantes, incluindo minhocário e compostagem;
- Criarte: transformação de materiais recicláveis em peças artísticas;
- Visita da Escola Atílio Lafrata à escola EE Prof. Manassés Ephrain Pereira para conhecer a sua horta e projetos relacionados.

“E.E. Affonso José Fioravante”

Localizada na Vila Monteiro, em Piracicaba, a escola atende, na época, cerca de 350 alunos entre Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Neste projeto, o foco foi dado ao Ensino Médio, com atividades multidisciplinares que visavam principalmente à transformação da área natural da instituição, como forma de, também, transformar os estudantes em indivíduos ativos, conscientes e responsáveis pelo meio ambiente e pela sociedade do hoje e do amanhã. Veja como foram desenvolvidas as atividades desta escola:



Trilha sensorial

Reutilizaram troncos de árvores que tinham sido cortadas para fazer o caminho dos pilares da trilha, utilizaram fragmentos rochosos na margem da rodovia, entulhos de construção civil e galhos de mirindiba e amoreira (uma das árvores da escola) para criar os caminhos sensoriais. Houve ampla participação dos alunos para cortar e picar galhos de árvores, troncos, para capinar o mato e pintarem as placas. Um estudante se disponibilizou voluntariamente a doar bancos feitos artesanalmente pelo seu pai, que ficou feliz em participar do processo.



Árvore dos sonhos

A aula foi ao ar livre ao lado do pé de amora. Os alunos foram convidados a perceberem os sons ao redor e imaginarem como era essa paisagem há séculos atrás e compararem com seu estado atual, para refletirem sobre as transformações que o ser humano fez nessa paisagem. Foram dadas folhas de árvore feitas de cartolina para escreverem seus sonhos em relação ao meio ambiente, seu bairro ou o entorno da escola e do Rio Piracicamirim (próximo à escola) e prenderam embaixo do pé de amora.

Outras atividades

- Planejamento e execução da visita estudantil à Estação Experimental de Tupi com atividades pedagógicas;
- Elaboração de peças artísticas com elementos da natureza;
- Revitalização do espaço natural da escola.



Escada do saber

Através de um trabalho de pintura que envolveu a comunidade escolar, integraram a quadra poliesportiva à Trilha Sensorial, ao Jardim das Amoras e à Escada do Saber. Esta escada estava desgastada e esquecida pelos estudantes. Nesta atividade, cortaram o mato alto, limparam a escada e a pintaram com cores que transmitissem harmonia, bem estar e aspectos da natureza, com frases que estimulassem a reflexão dos alunos em relação à construção social do indivíduo na sociedade.

Maple Bear Canadian School: Caminhos do lixo e seus novos percursos

Em 2019, com alunos do Ensino Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a escola Maple Bear utilizava (e ainda utiliza) a metodologia canadense, que privilegia a experimentação, a descoberta e o compartilhamento de informações.

Há tempos percebia-se a questão da coleta seletiva na escola como uma necessidade apontada por toda a equipe e também pelos alunos. Diante disso, a instalação das novas lixeiras era o momento perfeito para abordar este assunto nas temáticas em sala de aula. Veja as atividades que a escola Maple Bear desenvolveu no âmbito do programa “EducaTrilha na Escola”:



A História do papel e a elaboração de papel reciclado

Em uma aula sobre a invenção do papel, foi feita uma reflexão sobre o desperdício deste material e possíveis ações de melhoria. Em outro dia, aprenderam sobre como fazer papel reciclado artesanalmente. Algumas crianças levaram a experiência para sua casa e fizeram a atividade com a família.



Biomapa dos arredores da escola

Com o biomapa do “Educatrilha na Escola”, as professoras mostraram aos alunos as bacias hidrográficas, destacando as que estavam perto da escola. Na aula aprenderam sobre aspectos culturais e sociais do entorno e a reconhecer um mapa.

Outras atividades

- Escultura com materiais recicláveis;
- Dia do Meio Ambiente com ações com a família;
- Produção de brinquedos da cultura indígena com materiais recicláveis;
- Reflexão sobre o consumo, descarte e o caminho do lixo;
- Dinâmica do Coleta Lixo;
- Visita à EET com atividades relacionadas aos temas já discutidos em sala de aula;
- Preparando a instalação das lixeiras com participação ativa dos alunos.



Cartazes sobre a separação do lixo

A então recente inauguração da cantina da escola gerou a necessidade de se pensar no descarte das embalagens de alimentos. Por isso, foi realizada uma aula explicando sobre o lixo reciclável. Para isso, os professores recolheram o lixo gerado em um intervalo e promoveram uma roda de conversa. Ao final, fizeram cartazes para expor o que aprenderam sobre o tema e informar às crianças de outras turmas.

Depoimentos nos portfólios escolares

“

“O desenvolvimento do projeto de educação ambiental proporcionou o envolvimento de valores e atitudes como: responsabilidade ambiental, coletividade e criatividade, também respeito, respectivamente. Através da troca de conhecimento (agenda 21, sustentabilidade e biomapas) observou a aplicabilidade de temas transversais e interdisciplinares como meio de busca de uma visão mais ampla e adequada da realidade, que tantas vezes parece fragmentada e distante”

Portfólio E.E Prof. Jethro Vaz de Toledo

”

“

“O projeto foi importante para refletir sobre a prática de Educação Ambiental realizada em nossa escola, em que muitas ações são realizadas, porém não ocorre de forma sistematizada; e, esse processo de sistematização foi importante para identificar na escola a transversalização do tema educação ambiental e priorizar algumas habilidades atitudinais e conceituais que deve-se promover para uma sociedade mais sustentável.”

Portfólio E.M. Wilson Guidotti

”

“

“A transformação do espaço natural da escola trouxe novas oportunidades para os alunos, de interação com a natureza, respeito ao meio ambiente, práticas sustentáveis, observação do comportamento dos pássaros e não somente para os alunos mas também para todos os professores, gestão escolar e funcionários.”

Portfólio E.E. Affonso José Fioravante

”

“

“A mudança está na cultura da alimentação, na redução de desperdícios, no cuidado com o lixo, no reaproveitamento de materiais, criando a compostagem, no nosso bairro com os moradores colaborando na revitalização do córrego e das áreas com espaço verde e na conscientização que podemos ter um mundo melhor ”

Portfólio EE. Manassés Ephrain Pereira

”

“

“Eu acho que esse projeto envolveu toda a escola, professoras de sala de aula, professora de educação física, alunos e agora estamos estendendo para os outros funcionários da escola tais como, limpeza e cozinha. Gostei muito das crianças do year 1 escreverem uma carta solicitando o material necessário dentro da sala de aula para executar cada vez melhor as atividades sobre o nosso projeto. A visita para o Horto Florestal fez com que as crianças tivessem o momento de reflexão em relação ao porquê que devemos reciclar e de onde vem a matéria prima dos produtos que usamos no nosso dia a dia. Sou muito grata pelo empenho da nossa equipe por fazer a diferença na vida das nossas crianças com um assunto tão importante para a sobrevivência da humanidade.”

Portfólio Maple Bear Canadian School

”





Primeiro encontro formativo do "EducaTrilha na Escola" em 2022, na Estação Experimental de Tupi
Divulgação: Facebook Estação Experimental de Tupi

Pensando no futuro

No capítulo anterior foram dados alguns exemplos de como o programa “EducaTrilha na Escola” já inspirou docentes no município de Piracicaba a incorporarem em suas práticas o ensino da Educação Ambiental em suas aulas de forma participativa, multidisciplinar e coordenada com os objetivos da Estação Experimental de Tupi.

Contudo, é imprescindível refletir em propostas que abarquem ainda mais horizontes no ensino da consciência ambiental para que se tenha ainda mais alcance junto à sociedade. Assim, a maior perspectiva de toda a equipe realizadora do programa é de que continue evoluindo, tanto em alcançar novas escolas do município e da região, mas também em sempre atualizar seu conteúdo, para que acompanhe as novas demandas e contribua cada vez de forma mais efetiva para a construção de sociedades sustentáveis.

E um desejo ainda mais latente é de que ações como essa inspirem outras instituições a replicarem iniciativas de educação ambiental que, de fato, integrem as áreas protegidas com as escolas de seu entorno. E, para isso, há a consciência de que é necessário um esforço coletivo entre as várias partes envolvidas. Mas é possível!

Se você é educador(a) ambiental, gestor(a) público ou interessado no assunto, segue uma breve lista com algumas considerações importantes para replicar iniciativas de educação ambiental como o “EducaTrilha na Escola” em outros contextos:

Como equipes de educação ambiental das áreas protegidas podem desenvolver seus projetos



Desenvolva propostas pedagógicas que incentive a participação ativa de toda a comunidade escolar (estudantes, docentes e direção) e que valorizem a especificidade de cada espaço educativo, sempre levando em consideração o papel das áreas protegidas de forma contextualizada e crítica;



Crie estratégias de avaliação das propostas pedagógicas considerando os pilares descritos na recomendação anterior;



Valorize, nas visitas escolares mediadas, se possível, o caráter investigativo e o aspecto lúdico, considerando as especificidades de cada público, sua faixa etária e situação;



Realize encontros formativos periódicos para a reflexão crítica sobre as práticas de educação ambiental e possibilidades de aprimoramento, considerando aspectos pedagógicos e da educação ambiental.



Envolva os professores no planejamento, desenvolvimento e avaliação das visitas e busque a integração destas visitas nos processos educativos das escolas;



Busque parcerias estratégicas com órgãos públicos ou privados que possam viabilizar a elaboração do projeto.

Como tomadores de decisão dos órgãos gestores podem desenvolver programas de educação ambiental



Elabore, de forma participativa, diretrizes institucionais para as atividades de educação ambiental considerando a abrangência total e as particularidades das áreas protegidas sob sua gestão, que esteja disponível para toda a sociedade.



Trabalhe estas diretrizes em encontros formativos internos com toda a equipe envolvida na educação ambiental nas unidades, para atualizá-las e revisá-las periodicamente de forma participativa.



Tenha uma equipe profissional específica para o desenvolvimento das atividades de educação ambiental nas áreas protegidas, que trabalhe de forma integrada com os estagiários, voluntários, os demais funcionários e a comunidade;



Organize grupos de educação ambiental envolvendo todas as áreas protegidas da instituição interessadas, que exerçam funções de:

- Promover encontros formativos com as equipes das áreas protegidas para a reflexão crítica sobre as atividades de educação ambiental e possibilidades de aprimoramento, abrangendo aspectos pedagógicos e de educação ambiental;
- Propor diretrizes institucionais para a educação ambiental;
- Organizar as demandas das áreas protegidas para o aprimoramento da educação ambiental e apresentá-las às instâncias superiores da instituição;
- Elaborar, com a participação da sociedade civil, o planejamento e avaliação participativos de políticas públicas estruturantes para a educação ambiental voltada à totalidade das áreas protegidas, respeitando-se suas particularidades.

O “EducaTrilha na Escola”, impactou e continua impactando milhares de pessoas em todo seu período de existência, por conta de vários docentes de escolas pública e particulares que acreditaram numa proposta participativa e integrada de educação ambiental crítica e se dispuseram a colocar em prática seus saberes e transformar a realidade da sua comunidade escolar. E este programa só é possível graças ao apoio de realizadores e parceiros que contribuíram de muitas formas para isso, seja com seus saberes, serviços, recursos ou sua disponibilidade.

Esperamos que você, que leu esta publicação, sinta-se inspirado(a) a participar, não apenas do “EducaTrilha na Escola”, mas da replicação de projetos de educação ambiental em sua realidade, seu contexto, que integrem áreas protegidas próximas às escolas. Vamos participar desta transformação?

Conheça, nesta publicação, o programa "EducaTrilha na Escola". Aqui está descrito cada passo da construção coletiva desse sonho, alguns de seus frutos e a perspectiva de como esse programa pode servir de inspiração para novos projetos e políticas públicas de educação ambiental e cultural nas instituições de ensino, que estejam, de fato, integradas com as áreas naturais protegidas próximas às escolas. Aproveite a leitura e participe, também, desse sonho coletivo!

Realização:



FUNDAÇÃO FLORESTAL



Parcerias:



Patrocínio:



OJI PAPÉIS ESPECIAIS